**NOVA CARTA...**

Entra-lhe em casa quando quer,

e é uma flor sempre, um mimo novo

para a mulher;

saca do bolso uns versos, lê.

para ela ouvir. Murmura o povo,

e ele não vê...

À mesa ajeita-se a ficar

juntinho dela. E é todo dia

o mesmo olhar ...

Olham-se apenas? Ninguém crê,

que os viriam já (e ele lo vio,

pois nada vê).

Bocas unidas, no jardim,

em beijo que os desvaira e inflama...

Só falta, em fim,

um belo dia surpreender

juntos os três, na mesma cama…

E ele sem ver...